

Redação, Administração e Officinas

Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE BATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$00

SEMESTRE 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

Da porta de Europa

Tem a palavra o Vaticano — O que diz O Mundo — Leão XIII e Pio X, Rampolla e Merry del Val — Poderia a Igreja agir de outro modo? — Não ha diplomacia que lhe valha! — Força das coisas e habilitades diplomáticas — O abandono da Igreja — Uma declaração peremptoria: a lei ha de ser cumprida tal como está!

LISBOA, 5 DE JUNHO

Eleita uma Constituinte unanimemente republicana, eis que nos chega, em telegramma de Roma, a noticia da publicação da encyclica papal de 21 de maio sobre a Republica portuguesa.

Nella, segundo diz o laconico telegramma, o papa lastima vivamente que a série de disposições do governo provisório da Republica portuguesa seja inspirada no mais avançado espirito anticlerical; commenta algumas delias e especialmente a lei de separação do Estado das igrejas, que declara nulla e sem valor algum contra os invioláveis direitos da igreja.

Bella occasião, exclama a imprensa republicana, escolheu Merry del Val para lançar a sua encyclica, o momento em que o paiz inteiro acaba de applaudir a obra do governo provisório e de consagrar o regimen novo. De modo que o protesto do Vaticano não é contra a acção dum governo, mas contra a obra dum povo...

O Mundo é o organ officioso do dr. Affonso Costa, ministro da justiça, autor dos decretos de expulsão dos jesuitas e de separação da Igreja do Estado.

E' pois este jornal que defende, com vehemencia a obra anticlerical do ministro, replicando vivamente a todos os ataques e mantendo com paixão, em toda a sua integridade, as ideias que presidiram á elaboração daquelles decretos.

Quando se trata portanto destas coisas, é ao mundo que se deve recorrer, para conhecer o pensamento governativo e obter a resposta officiosa ás criticas e censuras. E por ser interessante o commentario relativo á publicação da encyclica, creio não poder eximir-me a transcrever a parte substancial. Depois de notar a inoportunidade do documento pontificio, diz O Mundo:

*Infelizmente para a igreja catholica, os factos provam que, sem duvida. Leão XIII já não pertence ao numero dos vivos e que o lucido e sagaz Rampolla, que uma tão intelligente collaboração dedicára á obra pacifica do fallecido Pontifice, tambem já nenhum predomínio possui nas altas regidas do Vaticano. A morte de Leão XIII e ao afastamento propozido de Rampolla dos negocios difíceis e capitais da curia, succederam-se desastres sobre desastres, uma série interminavel de conflitos com os governos e povos de toda a catholicidade, de toda, incluindo a propria Austria. Nós não temos intenção alguma, passagreira sequer, de ferir a personalidade moral do antigo patriarca de Veneza, herdeiro da títula de Leão XIII. Dizem que é, simplesmente, um bom velho, sem iniciativas e sem vontades proprias, amnésico, e, em summa, sem aquella excepcional mentalidade que o governo supremo da cristandade catholica reclamava no periodo difficilissimo e de evidente transição por que estão passando a moral humana e a vida espirital dos povos. E, dada tão perigosa circumstancia, o pontifice socorre-se de um auxiliar que, em vista da sua conhecidissima tradição reaccionaria e jesuitica, contribuiu e continúa contribuindo profundamente para o rosario de desastres que o catholicismo tem soffrido. E' o cardeal Merry del Val. E' este secretario de estado do Papa quem, soberanamente, tudo manda, põe e dispõe. O papa é elle, não é Pio X. Portanto, sendo Merry del Val o delegado, no Vaticano, da Companhia de Jesus, segue-se que o pontifice verdadeiro não existe encarnado no fraco Pio X, mas no geral dos jesuitas, que tambem reside em Roma. O mal da igreja catholica, desde a morte de Leão XIII, tem sido esse principalmente, mal que logo se iniciou no grave conflicto com a França e com muitos dos seus proprios bispos. A encyclica referente a Portugal não é mais do que a continuacão da politica de sectarismo, de exclusivismo e de tyrannia, que preside aos negocios do Vaticano.

A sua forma, a que faltam a espirital compiacencia de Leão XIII e a argucia subtil e atica de Rampolla, é substituida pela aspereza truculenta, pela violencia sem argumentos, pela censura rigida e feroz de anathema. A alma jesuitica espalha-se naquella acura. Pois é com tal

documento que as sombras do Vaticano, protegidas pelo embaixador da Companhia de Loyola junto do Papa, apparecem agora a protestar contra o voto do povo portuguez. Illudidos andavam, se porventura entendiam a opiniao publica em Portugal adversa á lei da separação. A demonstração de domingo provou-lhes o contrario. Nós cremos que a maioria do clero, que acima de tudo é portuguez, virá reconhecer, lealmente e sem paixão, que a lei não teve em vista destruir e aniquilar as crenças de ninguem, nem tampouco perseguir sacerdotas, como exuberantemente o demonstra a sua propria letra. Se a religião existe, e é uma verdade, não serão as leis dos homens que a aniquilam, principalmente não sendo esse o espirito das leis. O que muitas vezes tem succedido é serem os seus defensores os primeiros a comprometter-na na vida dos estados e na fé ingenua e sincera dos proprios crentes. E' da historia antiga, moderna e contemporanea.

Sem duvida. Mas quanto ao governo superior da Igreja, não me parece que a attitud do chefe supremo pudesse ser muito diversa, nem ha assim tão grande differença entre o actual e o anterior pontificado.

A Igreja tem naturalmente, pela boca do seu dirigente official, de reivindicar os seus privilegios como um direito, de proclamar a sua superior autoridade, de defender a sua existencia unitaria e dogmatica. Não ha poder que renuncie, não ha classe privilegiada que abduque, não ha organismo que se suicide, ou mesmo que se deixe matar sem resistencia — a não ser que esteja moribundo...

E que diz afinal o Vaticano, segundo o resumo telegraphico? Que o governo provisório é anticlerical e que as suas leis attentam contra invioláveis direitos da Igreja, sendo por isso irritas e nullas. Em verdade, não se lhe poderia exigir menos do que este protego platonico, desamparado daquella força que seria imprescindivel para annular de facto as leis republicanas...

A curia romana poderia ter mais diplomacia? E' pois quando muito uma simples differença de habilidade diplomatica, bem pequena coisa aliás, porque não ha diplomacia que detenha a força das coisas...

Não foi por inhabilidade diplomatica do Vaticano que se deu o conflicto com a França e com a Hespanha — e que se separara da Igreja mais ou menos azedamente, todos os Estados. Seria estreitar ridiculamente a questão imaginar tal cousa. O repudio tem causas bem mais profundas na vida intima dos povos, nas necessidades moraes e intellectuales dos tempos novos, na crise que revolve e agita a humanidade.

Seja qual for o papa, de tal modo a situação da Igreja, sobretudo na Europa, é precaria que, longe de reaccender a fé uma ou outra forma autoritaria do acção do Estado, não se ouve senão alguma breve observação philosophica de qualquer sceptico tolerante. Em vão a Igreja toma attitudes de perseguida e de victima: ninguem a leva a serio e ninguem lhe estende a mão.

Assim, no presente caso, para obter algum arranjo com a Republica ou da parte desta algumas transigencias, creio bem que não devera contar senão com a graça divina, sem cotação na praça, e com as suas proprias forças e influencias.

Por em quanto, parece que a lei de separação será integralmente mantida. Consta o contrario, e o boato foi telegraphado para fora, talvez para o Brasil tambem. Mas a isso respondeu O Mundo peremptoriamente com a seguinte categorica declaração:

Dizem de Vianna do Castello ao Senado que "se confia que o governo alterará alguns artigos da lei, a fim de satisfazer a opiniao publica no norte do país".

Confia-se mal. A lei de separação não foi feita no ar. Foi meditada e pensada. Não ha uma palavra que represente uma precipitação. No seu conjunto como nos seus detalhes obedece a altos principios de liberdade e de generosidade. Não tem disposições a mais nem a menos. Tem, por isso, de ser conservada como está e interpretada na sua orientação. Tem de ser — e será. O seu autor, o sr. dr. Affonso Costa, está, infelizmente, impossibilitado

de lhe dar execução. Mas quem o substitue na sua pasta offerece todas as garantias de o executar. Não é apenas garantia a amizade, bem funda, que liga o sr. dr. Bernardino Machado ao seu antecessor e seu successor. Seria garantia sufficiente essa amizade, visto ter tambem a feição de solidariedade politica. Mas ha mais. Julgamos saber que, mais que nenhum outro ministro, o sr. dr. Bernardino Machado foi ouvido sobre essa lei que é a mais completa, e mais perfeita da que no mundo se tem publicado sobre a assumpto. O sr. dr. Bernardino Machado, sem pensar em que um triste caso o collocaria na pasta da justiça, integrou-se no espirito e na letra da lei antes da sua publicação. Não tenha, pois, ninguem duvidas a tal respeito. A lei ha de cumprir-se como foi feita e para o que foi feita. E assim deve ser lei porque a lei não pôde ser mais justa, nem mais humana, nem mais generosa.

A declaração não admite replicas. Veremos.

Neno Vasco

CONFEIITOS BIBLICOS

O capitulo II do Genesis diz-nos que Deus descansou no dia settimo de toda a obra que, para matar o tempo e o fastio de sua eterna vadiagem, lhe déra na veneta construir, não sei porque, a não ser talvez para a tornar a destruir e reconstruir como as crianças caprichosas...

E até hoje, que eu saiba, ainda não fez mais nada. Isto é: sim. Arrependeu-se do que fez (cap. VI, 7) e mandou o diluvio, aliás sem resultado, porque depois teve de delegar o filho (tão velho como elle), e ainda assim a coisa não se endireitou — e é bem precisa a projectada destruição pelo fogo...

Impotente e desorientado, o pobre! Tambem quem lhe mandou sair da ociosidade? Que falta lhe fazia o mundo? Sentia-se só, incompleto, imperfeito? Bocejava? Antes fabricasse uma deusa — ou mesmo varias deusas — ou fizesse colihéres...

O mesmo capitulo nos diz que plantára Deus um jardim delicioso, o Eden, do qual fez guarda municipal e hortelão o primeiro homem, Adão, prohibindo-lhe que tocasse na arvore da sciencia do bem e do mal. Nesta havia um aviso em letras bem visiveis, como em qualquer jardim moderno. Não sabia Deus que o fructo prohibido é o mais appetecido!

E a Adão deu um «adjutorio», Eva, pois bem sabia, por experiencia propria, como é aborrecido estar só, apesar de triplice...

Os dois andavam nus, sem vergonha alguma; mas logo que comeram o convidativo fructo prohibido, envergonharam-se (decer-to!) e ficaram iguaes a um dos deuses (cap. III).

Quanto menos innocentes, mais envergonhados... Aviso aos discipulos pudibundos de S. Luiz Gonzaga, este doente de erotismo mystico que não ousava levantar os olhos para a propria mãe! Porque afinal os pudibundos e os pornographicos equivalem-se: não pensam em outra coisa senão na sexualidade.

O CONFEITEIRO.



S. Faustino no Interior

O nosso sagrado S. Faustino já está livre da impertinente novalgna que o martyrizava diabolicamente.

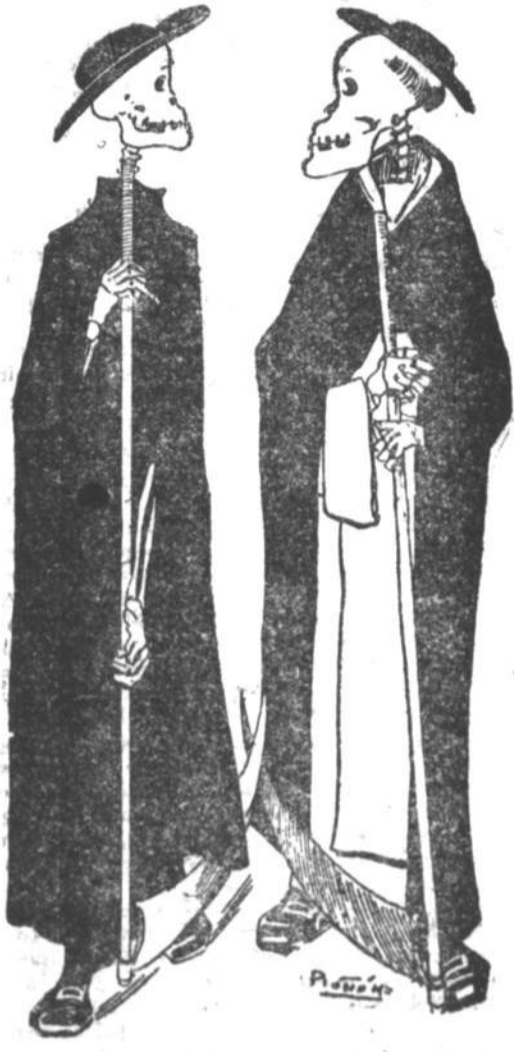
E agora, são como um pero, dispõe-se a recommear as suas excursões de caçação pelo interior do Estado.

Por uma communicação recebida de Rio Claro, sabemos que aquella cidade tem a suprema felicidade de hospedar a santa pessoa do protector de Idalvas.

Recommendamo lo aos nossos amigos do interior, que devem continuar a perguntar-lhe:

— Onde está Idalvas?

A PESTE...



... que nos espanta a todo o momento e em toda a parte

Mais um crime

Um menino morto em consequencia de pancadas recebidas num collegio de padres.

De Uberaba, um dos principaes coios da padralhada expulsa da Europa, recebemos uma carta dum nosso amigo, na qual nos denuncia mais um barbaro crime commettido com uma criança em um collegio de padres.

Esse amigo promette-nos novas e mais minuciosas informações sobre esse crime; entretanto passamos a dar inserção á carta recebida:

*Sr. redactor da Lanterna.

Corre aqui a voz de que um menino, do qual não se precisa a idade, alumno dos padres na abbacia de Uberaba, por ter bolido em certas ferramentas, foi maltratado a golpes de turqueza.

Em consequencia disso o menino teve de ir para a cama, não denunciando logo o facto de medo do padre criminoso, que o ameaçava de morte, caso elle falasse do occorrido a alguem.

Na hora estrema, porém, tudo contou, d'irando como testemunha do crime as marcas no seu corpo. Falleceu na noite de 18 do corrente.

Vos informarei melhor.

IDA LINA.*

Conservamos o pseudonymo acima, não publicando o nome do nosso amigo, para não lhe difficultar as suas novas pesquisas, do resultado das quaes esperamos poder melhor informar os nossos leitores.

Confirmação do facto

Quarta-feira á noite recebemos do mesmo amigo que communicou a primeira noticia, o seguinte bilhete, confirmando a e promettendo-nos novas informações:

*Amigo Edgard

Seguirão outros pormenores. Prudencia para não cair em erro. E' tudo verdade.*

Os homens animados dum fe commum tralam logo de exterminar os que pensam differentemente, sobretudo quando é muito pequena a differença.

ANATOLE FRANCE.

DA ARGENTINA A DEMOCRACIA NA PRATICA

E' coisa mais que sabida (tanto os factos obrigam a repeti-la), essa de que nenhum governo corresponde ás esperanças que nelle depositava, antes da sua chegada ao poder, um certo numero de pessoas do povo que sempre se preocupam com sinceridade e boa fé dos assumptos que interessam á respectiva nacionalidade. Mas, forçosamente, sempre que tentemos fazer apreciações, criticas ou não, das acções dos governos teremos que repetir a mesma affirmacão, citando os factos, novos ou repetidos, que venham reforçar mais e documentar as nossas opinioes.

Os governos, embora conservadores por natureza, têm que regular as suas acções pelo barometro da opiniao publica, commovida e agitada quasi sempre pelas ideias progressistas e humanitarias, e são obrigados em certas épocas a transigir e adoptar medidas e reformas que elles julgam, ás vezes, de pouca oportunidade ou prematuras. Este facto é mais vulgar e frequente na America, onde não se conservam tão arraigadas as tradições politicas e religiosas como na Europa. Mas tambem com mais frequencia e facilidade põe-se em pratica o engano e a fraude, cedendo na apparencia, trocando de veste e de nome, e continuando na mesma, pois o povo costuma satisfazer-se com essas trocas e algumas promessas, só percebendo o engano quando os elementos ambiciosos e interessados das opposições e acordam com os seus estridentes gritos de inveja, ou as avançadas do progresso e da civilização, compostas pelos homens sinceros e honestos que preparam uma transformação social em beneficio da Humanidade, conseguem por uns momentos fazer ouvir a sua voz, constante e incansavel na analyse rigorosa e severa das causas dos males que nos affligem, na critica apaixonada talvez, mas justificada e logica, porque se baseia na luz da sciencia, das instituções que tão mal nos governam.

Na forma republicana têm sido usados diversos disfarces, varias mentiras mascaradas sem nomes

mais ou menos significativos agradaveis aos ouvidos do povo, sempre inclinado para as coisas grandes e generosas, mas pouco apto para realiza-las.

Hoje, mais accentuadamente abusa-se da mentira democratica. Na Argentina, mais talvez do que noutras republicas, é mais vivo, mais flagrante, o contrasto da theoria á pratica. Aqui não existe a aristocracia do sangue, mas da amalgama de aventureiros e ambiciosos de riquezas e de poder que de diversas nacionalidades aqui vieram, surgiu um plutocracia reles, pervertida e tyranna, atacada da mania das grandezas, pretendendo assombrar o mundo com o seu ouro e com as exterioridades de que revestiu esta enganadora e superficial Buenos Ayres, cujas falsas grandezas são impudicamente proclamadas pelos homens que desceram a ponto de pôr o seu prestigio scientifico, politico ou literario a servido do thesouro argentino com a condição de calar cuidadosamente as miserias sociais, tyrannia politica e a escravidão economica que imperam nestre republica, que não se limita Buenos Ayres nem á Avenida de Mayo e ao bosque de Palermo.

A plutocracia alardeia as mais extremadas ideias democraticas, mas odeia a massa, á los obreros, com esse odio bastardo e investivel do plebeu que renega a sua origem quando consegue, não importa porque meios, occupa

CAUTERIOS

XXX

ROMA, 14 — Os frades allemães apresentaram uma reclamação contra a ordem emanada do papa, no seu recente «motu proprio», prohibindo os frequentar «bars», de trajar civillmente e de occupar cargos em bancos ou outros institutos de credito.

Em vista da reclamação do Vaticano expediu um circular, em que explica que se não devem acceitar as prohibições do «motu proprio» em forma terminante, podendo-se frequentar, ás vezes, locaes de diversão, sem provocar escandalos.

Além disso o papa concede excepcionalmente aos frades allemães a licença para occupar cargos na administração de bancos catholicos.

(Dei telegraphica)

A Igreja é mesmo um portento. Acha pra tudo escapula, Já com gritos, com talento, Já com um breve, com uma bulla.

Ante uma greve de frades Borrachos e folgozados, Ella é cheia de bondades, De carinhos e attentões.

Pudera! que frade é gente Sómente com um copo á mão! E precisa o penitente Tambem divertir, pois não.

A vida do frade é dura, E cheia mesmo de espinhas... Na cella gelada e escura Os ceticos são arminhas.

Porém, o raio da vida Não é feita só pra o pensar. A vez a alma dolorida Deseja vir a folgar.

E o frade então, que faz elle Dos desejos libertinos? — Sorve um litro de Beck's Ale E vai folgar nos casinos.

Se, porém, assim não fosse Ai! como é vida seria! Que o beber põe a alma doer, E o Amor é irmão da Alegria.

Andam muito bem portante O papa, dando licença Que o frade borracho e santo Beba e folgue com fervença.

Como elle é amigo de Becho, De Moim e Pluto tambem, O papa, sem dar cavesso, Dá-lhe um banco. Oh! ferro! Amos.

Beati da Silva

Crime num convento de Uberaba

Completa confirmação do sinistro delicto — Novos pormenores sobre o assassinato da criança — Os clericos já estão tentando abafar o crime e os anticlericis devem impedir que isso se faça.

Depois de já fechada a nossa primeira pagina, onde vai a primeira noticia do barbaro assassinato duma criança commettido por frade num convento de Uberaba, recebemos a Gazeta de Uberaba de quarta-feira, 21 do corrente, com mais minuciosos pormenores sobre o caso.

O crime está plenamente confirmado e, agora, nos seus revoltantes detalhes e com a indicação do nome do *santo* criminoso e da infeliz criança, victima dos bons sentimentos dum ministro do Senha.

Essa noticia fornece nos novas informações sobre o delicto, entretanto não se deixa de ser incompleta.

Esperando as noticias que nos prometteram os nossos amigos daquela cidade, passamos a registrar

O que diz a Gazeta de Uberaba

Desde domingo pela manhã, corre pela cidade, espalhada de bocca em bocca, produzindo no seio da população um estado de terrivel inquietação e sobresalto, uma noticia sinistra, cuja veracidade, a ser verificada, seria a revelação de um crime monstruoso, pela qualidade de quem o tivesse praticado e pela condição do que era apontado como victima — aquelle um ministro da Religião Catholica, este uma pobre creança de onze annos de idade.

Dizia-se e com muita insistencia que um dos padres Agostinianos da capella da Abbadia havia assassinado a murros um menino confiado á sua guarda.

Procuramos desde logo saber, com segurança, o que havia de verdade nesse gravissimo boato.

Não conseguimos, porém, desde logo colher informações seguras, motivo pelo qual nem nos referimos ao caso, em a nossa

edição de hontem, mantendo-nos na trilha que nos traçamos e invariavelmente temos seguido de só publicar noticias de veracidade garantida. Hoje, se podemos trazer a publico o caso — que já está affecto á policia — não podemos, contudo, esclarecel-o convenientemente, em todas as suas circumstancias que são espezialissimas.

O que vamos transmittir aos nossos leitores está no inquerito policia; faça quem quizer os comentarios.

Quanta a nós, cumprimos o nosso dever, transmittindo aos nossos leitores as informações que colhemos.

Ha cerca de dois mezes, mais ou menos, o operario Manoel Alcala, residente no alto do Fabricio, entregou um seu filho, de onze annos de idade, de nome Torquato, ao padre Agostiniano Thimoteo Miramon, zelador da capella da Abbadia, pedindo-lhe que ensinasse a ler e a escrever, encarregando-o de serviços leves.

No dia 9 do corrente Torquato apresentou-se muito doente, queixando-se de fortes dores nas costas. Recolhido ao leito, no proprio convento, os Agostinianos no dia 12, resolveram envia-lo á casa de seus pais, em carro de praça.

Ahi o pequeno continuou em tratamento, vindo a fallecer, apesar dos cuidados que lhe ministrou illustre clinico, ás 4 e meia da tarde de sabbado ultimo.

Acontece que na vespera, diante de diversas pessoas, dentre as quaes frei Frederico, superior dos Agostinianos (que havia sido chamado para confessar-lo) declarou o pequeno que havia sido fortemente espancado por frei Thimoteo, acrescentando que já dantes não fizera essa declaração pelo temor

de voltar para o poder do padre e ser novamente castigado.

Avisada que foi, a policia tomou logo energicas providencias.

Desde logo nomeou os drs. Thomaz Pimentel de Uihôa e Victor Custodio Ferreira para procederem ao auto de corpo de delicto.

O inquerito

O subdelegado local sr. Matheus Scagliarini já concluiu o inquerito policia que abriu sobre o caso, tendo hontem remettido os autos ao dr. promotor da Justica, por intermedio do sr. dr. juiz criminal.

No inquerito foram ouvidas as seguintes testemunhas: Josephina Martini, Maria Valverde, Pedro Redondo Perdiz, Balbina Maria de Jesus (cosinheira do convento), Felicio Baptista de Paiva, Francisco Miguel de Camargo. Foram tambem ouvidos frei Thimoteo e frei Frederico, superior do convento.

As nossas pesquisas

Desde que recebemos o bilhete publicado na primeira pagina, dando-nos a primeira noticia do revoltante crime, temos escripto a diversos amigos de Uberaba pedindo nos enviarem mais informações a respeito.

Infelizmente a distancia que nos separa daquella cidade é grande, sendo precisos para lá ir dois dias de viagem.

Telegraphamos ao prestimoso amigo que nos denunciou o crime e elle respondeu-nos:

«TENTAM ABAFAR TUDO. SEM CARTA».

No proximo numero daremos completas informações sobre mais este barbaro crime da canalha que vai dominando esta terra.

Entretanto, estamos convencidos que ao frade criminoso nada acontecerá, e que a clericanilha empregará todos os seus esforços para abafar o crime.

Cabe aos nossos amigos de Uberaba, que são numerosos e entusiastas, impedir que isso aconteça.

E' preciso desmascarar esses infames, arrancando os filhos do povo das suas garras.

Estado, nos templos abertos ao culto desde 1 de julho.

Os edificios cultuaes ou templos de futuro adquiridos ou construidos, não poderão ser alienados ou desvalorizados sem consentimento do ministerio da justica e reverterão, ao fim de 99 annos desde a inauguração, para o pleno dominio do Estado, sem indemnização alguma.

No proximo numero continuaremos o resumo desta lei.

A "Lanterna" em Sete Lagoas (MINAS)

Perduram ainda dolorosamente em nossos ouvidos os ecos vindos da novel e florescente Republica Portuguesa, e causados pelo clamor dos valentes republicanos contra os feitos dos jesuitas domiciliados naquell' paiz amigo.

Ninguém ignora o que foi a devassa nos conventos de Lisboa e a grande surpresa causada pelo estado interessante em que foram encontradas as freiras, em sua maioria!

Os proprios catholicos, com excepção dos que mais de perto convivem com as companhias de Jesus, com os filhos de Loyola, soffreram um golpe de dolorosa surpresa ao verem o estado daquellas instituições que elles suppunham de ensino ou de caridade, e que não passavam, em verdade, de ignobis bordéis em que eram violadas as suas creanças e atirada á lama a honra de suas filhas ali depositadas em nome dessa mesma caridade, em nome de Deus!

Não precisamos pois rememorar factos dos antigos e dos tempos da idade media, em que mais predominaram a devassidão e o assassinio da mais linda creança de Loyola, secundada e melhorada pelos seus successores e auxiliares...

Datam de hontem os successos de Portugal e o gesto nobre do nosso governo, prohibindo a entrada dos frades devassos, expulsos pela nobre e altaneira nação amiga, e repellidos por todos os paizes cultos em cujas portas bateram.

E' dos nossos dias e para á baila dos assumptos forçados o sensacional desaparecimento da menor Italina do Orfanato Christovam Colombo, na Capital Paulista...

Entretanto, na culta e liberalissima cidade de Sete Lagoas, livre a custa de *criminosas sangrias*, sangrias estas applicadas pelos historicos clericos do exmo. sr. d. Silverio Gomes Pimenta, arcebispo de Mariana, fazendo aquisição de uma fazenda para si, a custa da Municipalidade e do povo; rev. padre João Luis Specht, e repellidos por todos os paizes cultos em cujas portas bateram.

Entretanto, estamos convencidos que ao frade criminoso nada acontecerá, e que a clericanilha empregará todos os seus esforços para abafar o crime.

Cabe aos nossos amigos de Uberaba, que são numerosos e entusiastas, impedir que isso aconteça.

E' preciso desmascarar esses infames, arrancando os filhos do povo das suas garras.

EM PORTUGAL

A lei de separação da Igreja do Estado

AS ASSOCIAÇÕES CULTUAES

Para elucidação de nossos leitores e para poderem confronta-la com a lei brasileira, damos um breve resumo do «decreto com força de lei» de 26 de abril, que em Portugal separou a Igreja do Estado.

Divide-se a lei em sete capitulos, dos quaes o primeiro se occupa «da liberdade de consciencia e de cultos» (art. 1.º a 15).

A religião catholica deixa de ser religião official, passando a ser autorizadas todas as igrejas ou confissões religiosas, como legitimas agremiações particulares, desde que não offendam a moral publica nem os principios de direito politico portuguez.

São supprimidos os orçamentos do culto (assim como as congruas e outras imposições com o mesmo fim) no Estado, corpos administrativos locais e quaesquer estabelecimentos publicos, que não poderão cumprir directa ou indirectamente quaesquer encargos cultuaes, ainda quando onerem bens transmittidos com essa condição, que será nulla.

E' livre o culto particular ou domestico; e igualmente o culto publico (que abrange o ensino religioso), observando-se as prescrições relativas aos direitos de reunião e associação e as da lei de separação.

Serão punidos os que, pela violencia, perturbarem o exercicio de qualquer culto, coagirem ou pretenderem coagir alguém ao exercicio ou não exercicio, á subvenção ou não subvenção dum culto, convencerem ou procurarem convencer alguém da obrigatoriedade legal de qualquer contribuição cultural; punido tambem o falso ministro duma religião, quando exerça publicamente actos do culto só praticaveis pelos verdadeiros. E' crime publico, e como tal castigada, a injuria ou offensa a um ministro de qualquer reli-

gião, no exercicio do seu culto. O capitulo II (art. 16 a 42) trata «das corporações e entidades encarregadas do culto.»

Os membros ou os fieis duma religião, dentro de cada circumscripção, só por intermedio duma corporação de assistencia e beneficencia exclusivamente dirigida e administrada por cidadãos portuguezes, poderão contribuir para o culto, sendo esta a ordem de preferéncia: a Misericórdia; uma corporação tendo a seu cargo um serviço analogo: uma confraria ou irmandade, que tenha sido ou seja tambem destinada á assistencia e beneficencia.

Se um culto não catholico for incompativel com qualquer dellas, poderá adaptar ou constituir outra — sempre em harmonia com a lei e mediante autorização do ministro da justica.

Havendo divergencia entre o ministro e os fieis, ou entre uns e outros fieis, sobre a escolha da corporação, decidirá a autoridade administrativa municipal, com recurso para o juiz de direito.

As corporações cultuaes ficam sujeitas á legislação vigente, devendo apresentar annualmente ás autoridades administrativas o inventario de todos os seus bens e valores e remetter ás respectivas juntas de parochia e ao Ministerio da Justica copias dos orçamentos, inventarios, contas de cada anno, comparadas com as dos tres annos anteriores, estatutos e suas reformas, e outros documentos fundamentaes relativos á sua organização e funcionamento; e podem praticar todos os actos legitimos e exercer todos os direitos necessarios ao desempenho da sua função, especialmente: estar em juizo, adquirir a titulo oneroso, ou mandar construir e possuir os bens immoveis ou moveis de que necessitarem; receber e administrar as quotas, joias e outras prestações estatutarias dos seus membros, assim como os donativos, alguém de cadeiras, etc., durante os actos do culto. Fora disto, não poderão receber, para fins cultuaes, quaesquer bens ou valores, por doações entre vivos ou testamento,

ou ainda sob o disfarce de contrato oneroso, ou de sociedade, transação ou conciliação, directamente ou por interposta pessoa; caso contrario, se não forem reclamados dentro dum anno pelo legitimo successor ou interessado, serão pela junta de parochia applicados a fins de assistencia e beneficencia.

Um terço de tudo quanto recebem para fins cultuaes, não de applica-lo essas corporações á assistencia e beneficencia, entregando-o ás entidades competentes ou discriminando-o nos seus orçamentos. Esta reserva pod' descer até um sexto, se a corporação tiver de prover á subsistencia e habitação do sacerdote.

Suppondo que as corporações cultuaes queiram fazer reservas para fins cultuaes, nunca excederão ellas cinco vezes a média annual das sommas gastas por cada anno no culto durante os ultimos cinco annos. Outra reserva poderá ser constituida para compra, construção ou reparação de templos ou edificios cultuaes, ou asylos para sacerdotes invalidos.

A's corporações encarregadas do culto compete a organização da tabela maxima dos emolumentos de quaesquer actos cultuaes.

As outras corporações de assistencia e beneficencia só podem applicar ao culto uma quantia não excedente ao terço dos seus rendimentos totaes nem a dois terços da quantia que com o culto têm dispendido nos ultimos cinco annos.

Quanto ao ensino, as associações cultuaes só podem organizar o de sua religião, «sob a vigilância das autoridades publicas, que se limitarão a impedir abusos e a assegurar a plena liberdade dos que quiserem receber esse ensino».

Se as actuaes irmandades ou confrarias tem templos seus, que não pertencem ao Estado, são inalienaveis sem consentimento do ministerio da justica e podem ser expropriados a todo o tempo pelo valor actual, sem direito a benefitorias, que passam para e

"A Lanterna" em Monte Santo (MINAS)

SONHO DE CERBÉRO

Havia um vigario por nome Freissat. Esse Freissat era um padre libidinoso e concupiscente — a vergonha da sua classe, se é que os monstros têm vergonha. Tinha em sua companhia uma dama. E essa dama era casada, e era sua parenta.

A dama tinha duas filhas, dois anjos; a mais velha «foi um botão de rosa; era linda; a mais moça, promettia o mesmo... E esse freissat, numa noite tempestuosa, corberamente dormiu...

Dormiu esse sonho do ebrio e sonhou... Sonhou que facilmente se transformava em vampiros, serpentes e outros seres iguaes e á sua vontade...

E viu em sonhos a appetitosa virgem... Viu que aquella linda menina se transformara numa linda e pura flor...

E essa flor lhe pertencia...

E como tinha o dever de transformar-se no que queria, transformou-se em fera e negra aranha...

E agouro todo o nectar precioso que havia no calix daquella flor... E acordou: estava com febre; um liquido immundo e feido custava a despegar-se-lhe da bocca!

Daquella bocca que mais parece uma caverna, onde só existe meta duzia de dentes de dentes pretos!

São morcegos e besouros pretos que ali jazem adderidos ao tecto!

Realidade: A virgem deixou de ser. O contacto daquelle mau insecto creou as pottias da linda flor.

Mas o appetite da besta estava satisfeito. Continuou a gosar... Após o goso, vem o tedio... Esse não se fez esperar!

J. O.

A proposito das procissões

Não ha senão tres mezes, a liberdade de reunião e de manifestação na praça publica foi violenta e arbitrariamente supprimida para a grande maioria da população da capital e de outros lugares, que desejava protestar contra crimes praticados num instituto religioso e contra a torpe mystificação que, para os encobrir, o bando clerical, protegido pela policia, armára á boa fé do publico.

O bando clerical, que correu a solidarizar-se com os accusados, fazendo dum *fait divers* uma questão de seita, e que obtivera a solidariedade da policia, applaudiu, louvou, festejou a violencia exercida.

Nenhum espirito liberal, nenhum julgador imparcial e justo, pode deixar de sentir-se maguado e offendido ante a prepotencia que esmagava direitos indiscutíveis.

E agora a liberdade, que a uns foi negada, a outros foi concedida. Já não é a prepotencia arbitraria, mas a injusticia, mais offensiva ainda dos sentimentos de equidade e de independencia.

Depois de baterem palmas e queimarem foguetes á suppressão dum direito para os adversarios, os clericos põem na rua as suas procissões religiosas. Essas manifestações publicas assumem assim o caracter irritante de provocação e desafio, de affirmação arrogante de predomínio.

Os espiritos, já justamente indignados, têm sobejas razões para protesto.

Ninguém, sob pena de colaborar em despotismo, deve concorrer a essas manifestações, mesmo sob o pretexto de curiosidade.

Ninguém sobretudo deve a ellas levar mulheres e crianças.

O clericalismo pretende suffocar-nos e quer mostrar a sua força; é preciso que nos defendamos!

Mas é preciso que se lembrem tambem que aquillo que se deixou de fazer por certas circumstancias especiaes, poderá ser feito se as provocações continuarem...

Um amigo enviou-nos, pedindo a sua reprodução, o seguinte artigo, publicado nos Inedictoriaes do *Diario Popular*:

«Na quinta-feira passada, 15, realizou-se uma passeata religiosa chamada procissão de *Corpus Christi*, e que vem a ser a exposição publica, em procissão, de uma hostia que a Igreja julga e ensina que se converte no *Corpus de Christo*, depois de benzida pelo padre!...

Porão de parte a discussão de tal absurdo, nesta occasião, para somente tratar de outros pontos que com isso têm relação.

No dia seguinte ao da procissão eu soube de diversas reclamações. A primeira, mais importante, foi, a da interrupção do trafego dos bondes e quaesquer vehiculos, no triangulo central,

uma posição superior a dos seus. E procura distanciar-se do povo que só serve para produzir e vegetar sem consciencia do seu valor, mas só o consegue nas manifestações exteriores, no luxo ridiculo e vão, porque interiormente, quanto á cultura, elevação de vistas, sentimentos humanos, está ao nivel da plebe mais abjecta. Os vicios da plutocracia reflectem-se no povo, que procura imita-la e que se não é burguez de facto o é pelas ideias e aspirações.

A formula democratica do governo do povo e para o povo não passa aqui duma farça indigna, praticando os homens do poder os maiores abusos e desatinos, tendo apenas que suportar a impertinencias da opposição, que afinal sempre entra em arranjos... Ao povo, de quem orgulhosamente se dizem representantes, sómente o consultam, agindo democraticamente, com certeza, em tempo de eleições...

Depois pouco se interessam com o que possa pensar e dizer a sua acção governativa.

Assim vemos o actual ministro da instrução desta republica não cumprindo os decretos votados contra a criação de escolas e, por outro lado, o governo da provincia de Buenos Ayres votando uma verba de 50.000 pesos para as festas da coroação de Nossa Senhora do Carmo...

E não falem hoje da criação da lei da defesa social, feita para limitar a liberdade de pensamento, nem nas barbaras perseguções promovidas contra os operarios organizados em associações de resistencia e contra os homens de ideias modernas de reforma social, nem na escravidão económica que traz como consequencia uma feroz concorrência na luta pela vida, na escandalosa protecção dispensada ao clero e ás classes endinheiradas...

São frutos da época, que caracterizam bem o estado de desorém permanente em que vivemos, a situação falsa em que povos e governos se encontram, a enorme distancia que os separa, a desconfiança mutua entre elles existe, estes creados e mantidos por uma organização social defeitosa, incompativel com o desenvolvimento que attingiu a humanidade e com as suas tendencias, de vicios inveterados, e que quer uma radical transformação.

A democracia moderna, falsa em seus principios fundamentaes, mais um paliativo para en-

MANUEL MOSCOSO. Buenos Ayres, 13 de junho de 1911.

ela cidade

FIAT VOLUNTAS TUA

O Light com a inauguração da sua linha do «Oriente», que se diz ligar os pontos mais importantes bairros Braz e Retiro, engendrou um itinerario e um modo de partida talhado mesmo ao seu prazer, visando exclusivamente o seu eventual interesse.

A poderosa empresa canadense, com o carrinho e o ponto de partida daquella linha, mais uma vez, veio deixar patente a sua *voluntaria fama*, offerecendo a nossa população não um melhoramento, mas sim o verdadeiro presente de grego, pois o ponto de partida dos seus vehiculos é o Rubino de Oliveira, no Braz, e ponto de chegada a rua Pedro Thomaz, no Bom Retiro.

Dr. e bem visível que se aquella linha quizesse favorecer a população progreza que habita esses dois importantes pontos teria feito, é claro, o ponto inicial aquella linha no largo do Tesouro, e o ponto final na rua Rubino de Oliveira, e ponto de chegada na rua Pedro Thomaz e vice-versa. Mas ella assim não pensa, o que visa é exclusivamente os seus interesses e tanto mais que atrá sobre os seus trilhos mais a *voluntaria* a guisa de quem introduz o melhoramento ha muito tempo reclamado...

Fiat voluntas tua.



Concubina do papa

RIO, 15 — O sr. barão do Rio Branco metteu ao ministro da fazenda os breves pontuaes elevando a monsenhor camarota secretario do papa, o vigario de S. d'El Rey, Gustavo Ernesto Coelho e monsenhor capellão de honra do mesmo papa, o padre José João de Deus, de Curitiba.

E' para o que fomos a legação no Vaticano. O sr. Rio Branco como delegado do Vaticano!

Gasta-se dezenas de contos de réis, para annual a Republica ainda pagar a ser uma defendencia do Vaticano! Esta republica não passa de uma navegonhada concubina do gó-go Pio X.

durante duas horas, para a proclamação *poter circular livremente!* Foi um abuso, sancionado pela policia, somente para favorecer exhibições clericais; abuso que ella não consentira a outras quaesquer manifestações collectivas nas ruas centras!

Não consta dos jornaes que as autoridades ecclesiasticas se dirigissem ao chefe da Segurança Publica avisando-o do comicio, pedindo licença para sahir a proclamação na rua e requisitando força publica para acompanhá-la pelas ruas, e, no emtanto, tal pedido de licença para reuniões publicas e para passeatas é expressamente exigido pela policia quando se trata de manifestações liberaes, sociaes e outras quaesquer. E' odiosa tal distincção: é injusta e illegal!

E quando a policia concede a licença é com a condição de não se interromper o transito publico. E no caso actual *ella é quem manda suspender o trafego* para não perturbar a exhibição religiosa!

A *Light* não foi culpada da suspensão, nem podia prevenir o publico porque não podia prevêr se seria obrigada ou não a suspender a passagem dos bouides pelo triangulo.

Queixem-se, pois, da proclamação ou, antes, da policia, ou melhor, do clericalismo.

Por estas e outras é que a reacção do anticlericalismo foi tão violenta em Portugal.

Outra queixa muito justa: a *imposição que fazem de se tirar o chapéu* á passagem do «Santissimo».

Quem não o tirar por bem leva pau; e se reagir, irá preso como perturbador da ordem... da proclamação.

A quantos não tem acontecido o caso? Ora, tal imposição é uma violação á liberdade pessoal e á consciencia alheia. Na via publica ninguém pôde ser constrangido a descobrir a cabeça perante quem quer que seja, nem ao presidente da Republica, quanto mais a symbolos religiosos, cujo logar proprio é nos templos e não nas ruas!

Si algum homem entrasse de chapéu na Igreja, e propositalmente, merceria ser posto fóra sem mais cerimonia; mas trazer para a rua, a passeio, as imagens do romanismo, e quere-rem que as cumprimentem, por força, é cumulo da violação á consciencia e á liberdade. Mas tal violação é naturalmente decorrente dos principios inquisitorias da religião catholica.

Porém aqui, onde, pela Constituição, a Igreja está separada do Estado, para evitar essas violencias naturacs do romanismo, a policia devia prohibir que as proclamações clericais sahisses á rua, assim como, sob o pretexto dos mesmos motivos, mas em sentido inverso, prohibiu, e depois dispersou, á força, a reunião e passeata dos anticlericacs. Isso é que seria imparcialidade, se o clericalismo não dominasse o espirito das principaes autoridades desta terra!

Finalmente, mais uma observação: ao recolher-se a proclamação á matriz, o arcebispo, lançando a benção ao povo, e expôdo o «Santissimo», a *banda de musica tocou o hymno nacional* e todos se descobriram! O hymno nacional não pode ser tocado, pela banda, sem ordem superior: quem deu essa ordem?

Que tem o Hymno da Nação, o hymno official da Patria, com uma cerimonia puramente romana, quando essa religião não é official, nem podia se-lo pela Constituição?!

E' um abuso inqualificavel mandar tocar o hymno nacional em honra ao levantar da Custodia com a hostia do santissimo, symbolo de uma religião, com a qual o Estado nada tem que ver officialmente.

São destas e outras, que justificam a Portugal da sua violenta reacção contra o clericalismo.

Cumpra-se a lei, com imparcialidade: — é quanto basta para agradar a todos.

S. Paulo, 19 de junho de 1911.

DICK.

No confessorario

*Eil-a a donzella candida e formosa,
Cheia de timidez e de innocencia,
Ajoelhada, qual uma criminosa,
Ao pé do negro altar da penitencia.*

*Aquella alma innocente, cbr de rosa,
Se purifica deante da impudencia...
Eis a aurora sublime, esplendorosa
Pedindo á noite brilho e auriplugeta!*

*Mas, que quadro estupendo, extraordinario!
Um anjo puro, singular, sincero
Confessando-se a um demo sanguinario...*

*Este contraste atroz meu peito opprime...
Vôr Jesus genuflexo ante Nero,
A innocencia ajoelhada aos pés do crime!*

Raymundo Reis.

Denuncia grave

UM PADRE ROUBA E DEFLORA UMA MENINA E MANDA-A PARA S. PAULO PARA DAR Á LUZ AO PADREQUINHO...

Não é raro recebermos cartas participando-nos factos muitas vezes de certa importancia, sem, porém, trazerem essas missivas assignatura alguma ou subcrevendo-as apenas algum medroso pseudonymo. Ha outras que vêm assignadas não podendo, entretant, servir-nos delias por nos faltar a autorização dos seus remetentes.

Não extranhemos essa conducta desses nossos informantes. Ha tantos interesses a salvaguardar...

Resolvemos, apesar disso, dar publicidade ás que nos parecerem de mais importancia, procurando sempre não ser victimas delgum estratagemas da padralhada.

Damos abaixo uma delias que nos faz uma grave denuncia. Eil-a:

*Sr. redactor da Lanterna

Conhecem ahi um celebre padre, vigario duma cidade do extremo da Sorocabana?

Este *santo* homem quando esteve parochiando, ha 7 ou 8 mezes passados, uma outra cidade dessa mesma linha, seduziu ali uma menor filha de um vulgo Rato; deflorou-a, raptou-a e levou-a para S. Paulo, onde ella se achava, tendo dado á luz: uma criança, filha do *santo* padre. Sabendo disso o bispo removeu-o para a tal cidade do extremo da linha citada, onde elle está, levando em sua companhia um menino e tambem um rapaz, filhos do mesmo vulgo Rato.

O padre incorreu no crime previsto no art. 270 do Cod. Penal.

N. DA RED. — Os nossos amigos da Sorocabana é que nos poderão fornecer mais informações a respeito, principalmente os de Avaré e Bauré.

A "Lanterna" em Nova Friburgo

Sr. redactor da revista *Lanterna*

Levo ao conhecimento de v. s. que, no dia 30 de março, ás 3 horas da tarde, na gare da estação, poucos momentos antes do signal de partida do comboio, desenrolou-se o seguinte facto, que foi presenciado por muitas pessoas: Um rapaz perguntou a um outro, muito naturalmente, se lhe podia dizer onde estava Idalina. Colocidus passar na occasião um postula social, um safado padre da proxima Villa de Bom Jardim que, em ouvindo tal pergunta, ficou encolerizado, mudou rapidamente a cor, de um amarello espantado para um rubro furioso, e indo direito ao rapazote, disse-lhe as mais grosseiras palavras, deu-lhe um forte impudico, pespedegando-lhe ainda por cima uma bofetada em pleno rosto. O patife não recebeu o castigo merecido porque o comboio movia-se em direcção á Capital do Estado: causou séria indignação á brutal aggressão do sanhaia.

Nos primeiros dias do mez findo, alguns destemidos rapazes pregarão em todas as esquinas das ruas desta cidade hilariantes cartazes, com os seguintes dizeres: «Onde está Idalina? Esta cidade não é clódea do Estado. Abaixo o Padre», etc. etc.

Provocou immenso successo tal idéa, que foi o comentario de dias seguidos. Os abutres do collegio Anheíta ficaram desesperados com a historia; o immundo paquim o «Friburguense», orgão sustantado pelos padres, vomitou cobras e lagartas, dizendo que isso era uma immoralidade que competia ao delegado abrir um rigoroso inquerito a tal respeito; o monsenhor, o nosso vigario, esse foi mais longe: excomungou todos os pregadores de cartazes até á quarta geração.

Sou com a maior dedicacão. UM DEBEMIDO ANTI-CLERICAL FRIBURGUESE.

A revolução mexicana

Pelas noticias recebidas de Los Angeles, séde do comitê revolucionario do Partido Liberal Mexicano, sabe-se que a grandiosa luta entre as forças deste partido e as dos novos tyrannos do Mexico continuam em guerra pela liberdade e bem-estar do povo, aquelles e pela continuacão do regimen da exploração e da tyrannia, estes ultimos.

A agitacão internacional em favor dos revolucionarios vai se intensificando cada mais, por toda a parte realizando-se reuniões publicas de sympathia aos heroes que tão abnegadamente estão lutando pela liberdade.

Toda a imprensa de combate está se occupando dessa extraordinaria revolução, abrindo subscrições em seu favor.

Em Portugal, Hespanha, Italia e, principalmente, em França a agitacão vão assumindo proporções grandiosas.

Os bravos combatentes do Mexico estão, como se vê, lutando por uma causa sympathica a todos os amantes da liberdade do povo.

Pró-revolucionarios

Lista de Francisco Dias Filho, de S. Paulo:

A. Orellana, 55. Ernesto Corota, 15. Gervasio Contra-mestre, 15. Antonio Peixoto, 500 rs. Estevan Vianco, 500 rs. V. F., 500 rs. Eulogio Olgado, 500 rs. Francisco Gonçalves, 500 rs. José Gansa, 500 rs. João Ortega, 500 rs. José Marques, 500 rs. Rafael (El chilo), 500 rs. Domingos Fuso, 500 rs. Octaviano Fuso, 500 rs. João Elpe, 500 rs. Perimareo, 500 rs. Francisco Barrenho, 500 rs. Rafael Sanchez, 500 rs. Afonso, 500 rs. Miguel Napa, 500 rs. Angellina Mathena, 500 rs. Rita Ceronchi, 500 rs. Maria, 500 rs. José Babro, 500 rs. Rosario Garcia, 500

AUX JOURNAUX AMIS

Nous prions les publications d'Europe, qui échangent avec nous, d'adresser leurs numéros à notre bureau à Lisbonne:

A LANTERNA

Rua da Barroca, 94 - 2.

Lisbonne - Portugal

tal forma o povo ignorante que até causa nojo. Os seus crentes protestam morrer pelo "santo" e quando encontram algum hereje que não crê em taes babuzeiras, vacillam em puehar pela face ou pistola em apoio de seu fanatismo, como já se deu por varias vezes.

Veja, sr. redactor, ao passo que é radiante estrella Belén Sárraga procura os grandes centros para expandir a sua propaganda, espandendo as trevas sustentadas pelos batinas, o "santo" Miotti interna-se nos sertões acompanhado dos que, escravos do fanatismo religioso, acreditam nas suas lérias.

Em vista do exposto peço a v. dar uma noticia pela *Lanterna* e chamar a attentção do governo para este caso vergonhoso.

Barretos, Villa Olympia, 17 de Junho de 1911.

JOSÉ HILARIO DOS SANTOS.

N. DA R. — A noticia aqui fica registrada para mais uma vez evidenciarmos as tristes consequencias do fanatismo religioso; agora, quanto a chamar attentção do governo, pedimos ao nosso solicito informante um obsequio, que consiste em pouca coisa: saber se entre os fieis do novo "santo", que o acompanham na perigrinação "sagrada" já não se encontram o nosso uerido Pinheirinho (que é meio ateu...) e o elegante Vasingtão... Estamos a apostar como elles por lá já estão...

Belén Sárraga

Conforme noticiamos, chegou a esta capital, na sexta-feira passada, de volta de sua triumphal *tournee* de propaganda pela linha Mogyana, esta nossa intrepida correliogianaria.

Diversas pessoas foram esperadas á Estação da Luz, entre as quaes encontravam-se os representantes da LANTERNA, *Livre Pensador*, Liga Anticlerical e Associação do Livre Pensamento.

Belén Sárraga veio de veras satisfeita com o esplendido resultado que proporcionou á propaganda livre pensadora a sua excursão pelo interior. Em todas as cidades foi entusiasticamente recebida, falando sempre em suas conferencias a auditorios numerosissimos.

A decidida propagandista embarca amanhã, domingo, para Villa Americana, que, por engano, no nosso numero passado incluímos na lista das localidades já percorridas, para realizar ali uma conferencia, seguindo depois a viagem pela Paulista.

O primeiro itinerario foi completamente alterado, seguindo a sra. Sárraga pela Paulista e descendo pela Sorocabana.

E' o seguinte

O novo itinerario

A illustre propagandista dará conferencias nas localidades abaixo e pela descriminação de datas, que só serão alteradas por motivo de força maior:

- Junho 25 Villa Americana
- » 26 Descalvado
- » 27 Santa Rita do
- » Passa Quatro
- » 28 Pirassununga
- » 29 Araras
- 30, 1, 2 e 3 Jahú
- Julho 4 Bariry
- » 5 Bocaina
- » 6 Torrinha
- » 7 Brotas
- 8, 9 e 10 São Carlos do
- » Pinhal
- » 11 Dourado
- » 12 Araraquara
- » 13 Pitangueiras
- 14, 15 e 16 Jaboticabal
- » 17 Tayuva
- » 18 Barretos
- 19, 20 e 21 Bebedouro
- » 22 Monte Alto
- » 23 Candido Rodrigues
- » Taquaritinga
- » 25 Sitio Crespi (Ta-
- » quaritinga)
- » 26 Matão
- 27, 28, 29 e 30 Bauré
- 1 e 2 Botucatu
- Agosto 3 Tieté
- » 4 Itapetininga
- » 5 Sorocaba
- » 6 e 7 São Roque
- » 8 Salto de Itá
- » 9 Itá
- » 10 Piracicaba

Novo "santo"

UM ENVIADO DE DEUS FAZ CURAS «MARAVILHOSAS»... — O FANATISMO DOS FIEIS.

Recebemos a seguinte carta que passamos a dar publicidade, sem julgar necessario chamar para ella a attentção de nossos leitores:

Sr. redactor da Lanterna Saudações.

Como v. devo saber, ha um mez mais ou menos appareceu nesta Comarca um individuo, italiano, de nome Francisco Miotti, que se diz mandado por Deus para encaminhar a povo que se acha perdido. Este profeta apresenta-se nial vestido, com cabelos e barba crescidas, apresentando uma boa calva, sem preparo algum, assasinando em suas predicas o bello idioma de Camões. O figurão tem conseguido reunir diariamente uma massa de povo de 800 a mil pessoas, curando molestias chronicas ou de nascença com certa a palha de milho, mas com tanta infelicidade que não parece ser enviado por Deus... Ainda não obteve uma cura que pudesse provar sua santidade, mas em recompensa tem fanatizado por

De volta da excursão pelas linhas Paulista e Sorocaba, Belén Sárraga irá a Mogy das Cruzes, Jacarehy, Guaratinguetá, Lorena, na Linha Central, e depois a Santos realizar mais duas conferencias, de onde embarcará para o Estado do Paraná.

Noticias de Minas

Na florescente cidade de Ponte Nova, do mesmo modo que abunda o café abunda tambem... não a padrecada malvada, mas uma grande quantidade da freira, que têm o mesmo peso que aquelles... de ruindade e ganancia pelo arar.

Não nos occupamos dellas, por hoje; uma parte dellas estão em S. Paulo com um collegio no bairro do Bom Retiro, e outra ainda em seu elegante collegio das Palmeiras, em Ponte Nova, ganhando bons arames para ensinar asneiras ás pobres creanças innocentes.

Em Ponte Nova tem um só padre, mas este vale por dez... E' severo, rispido e amigo de seus amigos. Gordo e sadio; fala bem, e asneiras dila-las melhor ainda.

Ninguém se atreve diante d'elle a dar um nome exquisito a tma creança. Quer elle e ha de ser um nome sem fugir do João nem do Antonio nem do Manoel... Quando effectua elle baptismo em vez de perguntar o nome da creança, vai logo perguntando si se chama João ou Manoel... Isso se pensava ha annos atraz. Hoje elle já se habituou e baptiza os pequerruchos com os nomes que os pais lhes dão. Custou de verdade, mas em Ponte Nova, nem todos vão á sua missa.

Bonito é ve-lo alegre. Nem parece um padre! Tambem não é para menos. As lições que elle tem recebido são innumeras e já era tempo de se corrigir... um pouco. A estas horas está elle entre os seus *afilhadinhos*, que os tem em numero de oito a dez... a prégar lições de moral.

Já tem genro. Isto é... o seu genro é casado com uma sua afilhada que lhe chama vévo.


Multiplo quando em vez, quando os seus multiplos afilhados dão logar, faz versos e iguaes a Rebelleis e Bocage... quando não é encontrado altis horas da noite a percerer a cidade.

E' em summa um padre bom. Logo que chegou em Ponte Nova era uma coisa; hoje é outra; um bom vivente.

Demais, ninguém poderá negar que elle é um bom auxiliar do povoamento do sólo.

SILVIO.

Padre que abjura



Dizem de Roma que o joven sacerdote rev. Gustavo Verdesi, capellão das irmãs do Socré-Cour e collaborador da «Correspondencia de Roma», abjurára do catholicismo, para se converter ao protestantismo methodista.

Declara ter tomado esta resolução, porque o jesuita Bricarelli, com a approvação do Papa, violou o segredo da confissão, em detrimento d'elle declarante.

O rev. Verdesi confessára ao rev. Bricarelli que tinha amigos modernistas entre os sacerdotes que estão professando nos diversos institutos romanos.

Bricarelli foi dizelo ao Papa, violando assim o sigillo da confissão.

O Papa, sob pena de excommunhão, ordenou a Verdesi que lhe desse por scripto os nomes dos modernistas; e obrigou-o a jurar que nada dizia desta denuncia.

Os padres modernistas denunciados foram punidos.

A imprensa romana faz grande escarocéo por causa deste facto.

Secção amena

O vigario ao sacristão:

— Acho que você faria bem, hoje, indo recolher os cobres dos fieis antes do sermão...

— Como assim?

— E' que eu vou prégar sobre os beneficios e santidade da economia...

Refere *L'Asino* que os rusticos da aldeia veneta de Chirignago dão o nome de *porco da alma* ao cevado que elles engordam para com elle presentarem o parochio, afim que este se occupe da salvacão das suas almas...

Salvar a alma por intercessão dum suino, é afinal esse o cuidado de todos os fieis catholicos...

A differença neste caso é só no numero dos pés e na tonsura.

A escola Moderna

São convidados os camaradas que se interessam pela Associação Pró-Escola Moderna, desta capital, a tomarem parte na reunião que terá lugar no dia 2 de julho proximo, na qual deve ser apresentado o balancete da commissão administrativa e o parecer da commissão revisora de contas, nomeada para esse fim da sessão realizada em 4 do corrente.

Pela Central

O nosso companheiro José Romero só agora pôde iniciar a sua viagem de cobrança pela linha Central.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Aos nossos correspondentes

Atizamos aos nossos correspondentes para que sejam o mais possivel synthetico nos seus communicados, pois o espaço de que dispomos é exiguo e são muitas as materias a attender.

Devido á prolixidade temos inutilizado grande parte de correspondencias e mesmo collaboracões. Attendendo ao justo motivo exposto, os nossos amigos não desculpavão.

Em Brotas

Os JESUITAS EM AÇÃO — Depois da minha primeira correspondencia e após a reacção opposta pela *Justicia* e senhores, ornejos e coices dos pagados maristas, o jesuitismo da terra moveu-se: Já começaram as desenvolturas da *Justicia* e corre uma lista de protesto á vinda da heroica Belén Sárraga. O primeiro a devolve-la foi o santarrão professor Emilio Reimão que, contra as leis da Republica, ensina, em sua escola, paga pelos contribuintes de todos os credos ou seitas, o catecismo estúpido do catholicismo. O mesmo e mais um outro santo, devoto de Nossa Senhora do Socorro, secretario da Camara, andaram de porta em porta a pedir a devolução da *Justicia* e assignaturas para o tal ridiculo protesto que visa afiar a concorrência ás conferencias de Belén Sárraga. Mas que de estultos e de estupidos abrigam os cerebros destes monomanos religiosos!

Mas o presidente da Camara e mais o inspector escolar não enxergam as irregularidades commetidas pelos caros e beatos professores Reimão e Magio Magalhães. Para estes, não elles daltónicos ou myopes. Não enxergam que, durante a semana das santas missões os taes ambos los dds não deram aula para assistir aos cultos satanisticos da honra aos seus multiplos na matriz e a tomarem agua

Na delegacia

Dum jornal do Rio:

«A vespera registou a prisão de mais um padre. Este não foi, como o padre Campos, suspeitado de não pertencer á igreja nem ter direito a um logar no reino dos céos. Tambem não era um padre de Carnaval; era, em summa, um padre authentico, padre da sola dos pé até á corça, padrissimo, em definitiva. Mas houve qualquer coisa, uma queixa, talvez intriga de vizinhos profanos e atheus, e o catholico chefe mandou chamar o padre á sua presença. O ministro de Deus humildemente foi á presença do seu irmão em Christo e humildemente se prestou a um interrogatorio, que foi grave e un-

benta dos bojudos e troncamentos mar... Não; para elles a lei e os re... porque... elles são compadres e jesu... da mesma panelinha. Elles podem... a impunidade para todos os abusos.

O sr. presidente da Camara e mais... Lourenço, o vaporzinho, não... encheram que duas escolas es... funcionam num casarão in... antihygienico, onde se aglom... mais de 50 crianças, expostas a...

Não; nada disso lhes convém ver e... o que faz o maldito professor... anarquista, athen, demolidor... que é preciso toca-lo de... e reduzi-lo a mendigo, porque...

Em continuação dos factos occorri... aqui, durante as santas missas... de desobrigar-me tambem dos... peccados dando conta do com... assumido a relatar o mais...

Que tartufos! Como vêm proximo... da farçada porque a evolução... marcha até mesmo aqui, que... a verdade, é um lugar atraz... sem quasi cultivo intellectual...

didos, assassinos e perversos, em... do -polychinello Christo, como... X Vós bandidos, que não... família e nem affeições e como...

Griteis que B-lén Sárraga, Ristori... e outros abnegados das... ideias livres são estrangeiros e vós... bandidos, eunissos de Filipinas...

Não; a reacção aqui está formada... e haremos de desmascarar essas... de casaca; esses jesuitas se... esbirros doces da clerocan...;

Per meio desta dou-lhe os meus mais... sinceros parabens, pedindo-lhe transmitti... aos seus compadres, pela victoria alcan... çada sobre a policia dos sericicos paulista...

— Pelo contrario! Foi a minha... terra e os meus conterraneos que... se esqueceram de mim. Nem se... incommodaram ainda para me dizer...

— E como se arranjava o se... nhor? interrogou admirada D. Vi... ctoria. — Empregava a lingua do pais...



Bilhetes e recados

Cidade do Praia — P. de C.: Remet... temos o recibo de sua assignatura e os... manifestos da Liga. Registamos o novo as... signante.

Aos assignantes da capital Participamos aos nossos assign... antes desta capital que estamos... procedendo á cobrança das assign... naturas.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIO, largo do Kocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da...

Medalhas de Ferrer

— Recebemos da Europa e temos a... venda uma boa quantidade de uma... interessante medalha para...

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador... B no. 41 e 43, vende-se A... Lanterna a 200 réis o numero...

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ Nathanael Pereira, A Educa... ção Religiosa. \$200 Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200 Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200 Maroo A. Dancetti, Gior... dano Bruno. \$200 Gorki, Os amassadores. \$200 Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua... originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela for... çada dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas...

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vend... Ja avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos... acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão...

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores... novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estu... dantes de francez, deve aproveitar a... occasião que se offerece do livro...

Monumento a Ferrer

O Comité Internacional incumbido de... angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga...

O Papa Negro

Importante romance historico, de... Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Publicações periodicas

- Les Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000. La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$5000. A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologica. — Lisboa. — Assignatura annual: 2\$000. A Aurora Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500. Internacia Socia Revuo Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.

Numeros atrasados

Disponemos de alguns pacotes de... numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Agencia Libertaria

MOACYR CAMINHA Aceitam-se consignações de li... vros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações.

Benjamin Mota

ADVOGADO E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de... canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro.

Fabrica de Fumos "Braz"

Escusado é dizer-se que esta é a... unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do... afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós. Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

A LANTERNA

E' vendida, ao preço de 120 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

tulo seguinte dos seus Betulos colonias: "De como um pescoco e uma aza de frango do prato de tinola dum trade podem perturbar a alegria dum banquete." E entre as suas observações havia estas: "Nas Filipinas a pessoa mais inutil e insignificante numa casa ou festa é a que a offerece, gastando os cobres: o dono da casa podem começar por pô-lo na rua e tudo continuará tranquillamente."

FOLHETIM DA LANTERNA JOSÉ RIZAL Ioli me tangere (O Paiz dos frades) Romance tagalo de 1896 Especialmente traduzido para A Lanterna) III UMA REUNIÃO Trouxeram uma grande terrina cheia de fumoça. O dominicano, pois de murmurar o Benedictine, accipit a repartir o conteúdo.

— E qual é o paiz de Europa que mais lhe agrada? — perguntou o joven loiro. — Depois de Hespanha, minha segunda patria, poi nenhum tenho preferencia. Entretanto, escolherei o mais livre.

— E qual é o paiz de Europa que mais lhe agrada? — perguntou o joven loiro. — Depois de Hespanha, minha segunda patria, poi nenhum tenho preferencia. Entretanto, escolherei o mais livre.

— E qual é o paiz de Europa que mais lhe agrada? — perguntou o joven loiro. — Depois de Hespanha, minha segunda patria, poi nenhum tenho preferencia. Entretanto, escolherei o mais livre.

— E qual é o paiz de Europa que mais lhe agrada? — perguntou o joven loiro. — Depois de Hespanha, minha segunda patria, poi nenhum tenho preferencia. Entretanto, escolherei o mais livre.